

MENINGITE NO ESTADO DE GOIÁS: FREQUÊNCIA, ETIOLOGIAS E PERFIL SOCIOEPIDEMIOLÓGICO

Arthur Batista Muniz Silva, Ihury Jhonson Evangelista Alves de Lima, Gabriela Dias Neiva, Juarez Antônio de Sousa

RESUMO

DOI: 10.47094/CESMED.2025/46

INTRODUÇÃO: A meningite é uma condição grave, frequentemente causada por infecções bacterianas, virais ou fúngicas. O diagnóstico precoce é um desafio, pois o quadro clínico inicial pode ser semelhante a outras infecções. Além disso, as manifestações neurológicas podem evoluir rapidamente, levando a sequelas severas ou óbito, particularmente em casos bacterianos. A identificação da etiologia precisa e o tratamento imediato são cruciais para a redução das sequelas, sendo a vigilância epidemiológica essencial para prevenir surtos e melhorar os desfechos clínicos. **OBJETIVOS:** Investigar a incidência dos diferentes tipos de meningite no estado de Goiás. **MÉTODOS:** Este é um estudo transversal descritivo retrospectivo, com abordagem quantitativa, utilizando dados secundários obtidos no DATASUS. Foram coletados dados referentes às notificações de casos de meningite no período de 2014 a 2024, com as variáveis descritivas para o estado de Goiás. **RESULTADOS:** Durante o período analisado, foram registrados um total de 2.496 diagnósticos de meningite no Estado de Goiás. Destes, 1.526 (61,1%) foram em homens e 970 (38,8%) em mulheres. O ano de 2015 teve o maior número de pacientes com manifestação do 1º sintoma da doença, com 334 casos (13,3%). A faixa etária de 20-39 anos apresentou a maior taxa de incidência ao longo do período observado, com 667 casos (26,7%). Meningite em crianças <1 ano de idade totalizou 344 (13,7%) casos, enquanto na faixa etária 1-9 anos houveram 476 (19,0%) notificações. De longe a raça mais acometida foi a parda, com 1.723 (69,0%) ocorrências. A etiologia mais comum foi viral, com 636 (25,4%) notificações, e logo em seguida a bacteriana, com 515 (20,6%), sendo meningite meningocócica em 100 diagnósticos, com 58 do sorotipo C. Meningite com etiologia não especificada ou outras etiologias totalizaram 618 (24,7%) casos. O exame quimiocitológico foi o mais utilizado para confirmação diagnóstica, em 971 (38,9%) dos casos, seguido do PCR viral, com 189 (7,5%), e a bacterioscopia em 105 (4,2%) das ocorrências. O diagnóstico foi clínico em 151 (6,0%) das vezes. Houveram 286 (11,4%) óbitos por meningite no período analisado. **CONCLUSÃO:** No Brasil como todo, pessoas pardas frequentemente possuem menor renda e condições precárias de moradia e saneamento, o que prevê as altas taxas de etiologia viral e bacteriana da meningite em Goiás. Além disso, pessoas pardas dependem mais do sistema público de saúde, e no estado de Goiás, a vacina Meningocócica ACWY está

disponível no SUS somente para adolescentes de 11 a 14 anos. Isso dificulta a prevenção da meningite bacteriana nas faixas etárias mais acometidas (crianças <10 anos e adultos jovens), vulneráveis a alta taxa de mortalidade da condição observada nos dados. Ampliar a cobertura vacinal é essencial, portanto, para reduzir essa vulnerabilidade dessa população frente à meningite em Goiás.

PALAVRAS-CHAVES: Epidemiologia. Meningite Viral. Meningites Bacterianas.